

saudade do mundo feliz e bom, a se expressar em reminiscências fragmentárias, e o culto da morte altamente desenvolvido, permitiram que este povo, degredado num mundo tão diferente do seu, sentisse como renascido em corpos de animais. "(...) A metempsicose era o fruto da sua amarga impressão, a respeito do exílio penoso que lhe fora infligido no ambiente terrestre. (...) (17)

CIVILIZAÇÃO GREGA

As experiências mais vastas no campo social ocorreram na Grécia, berço de filósofos, sábios e literatos famosos, sendo que, indiscutivelmente, o maior deles foi Sócrates.

Os Gregos eram essencialmente politeístas e donos de uma mitologia inigualável. Nenhum povo os superou nesse ponto.

Mas para compreendermos um pouco da mitologia grega, segundo palavras do autor do **Livro de Ouro da Mitologia**, "(...) cumpre-nos, em primeiro lugar, conhecer as idéias sobre a estrutura do universo, aceita pelos gregos — o povo de quem os romanos, e as demais nações, por intermédio dele, receberam sua ciência e sua religião.

Os gregos acreditavam que a Terra fosse chata e redonda, e que seu país ocupava o centro da Terra, sendo seu ponto central, por sua vez, o Monte Olimpo, residência dos deuses, ou Delfos, tão famoso por seu oráculo.

O disco circular terrestre era atravessado de leste a oeste e dividido em duas partes iguais pelo *Mar*, como os gregos chamavam o Mediterrâneo e sua continuação, o ponto Euxino (...).

Em torno da Terra corria o *Rio Oceano* (...) Era dele que o mar e todos os rios da Terra recebiam suas águas.

A parte setentrional da Terra era supostamente habitada por uma raça feliz, chamada os hiperbóreos, que desfrutava uma primavera eterna e uma felicidade perene (...). (04)

Na parte meridional da Terra (...) morava um povo tão feliz e virtuoso como os hiperbóreos, chamado etíope. (...)

Na parte ocidental da Terra, (...) ficava um lugar abençoado, os Campos Elíseos, para onde os mortais favorecidos pelos deuses eram levados, sem provar a morte, a fim de gozar a imortalidade da bem-aventurança. (...) (04)

Para os gregos havia um grande deus: Zêus. Era o deus supremo, personificava o céu, era o senhor do universo, pai dos demais deuses, deusas e da Humanidade. "(...) Zêus era eterno, onisciente, onipotente. Estava, contudo, submetido ao destino (a Moira). Dele emanavam, com o poder dos reis, as leis das sociedades, a propriedade, o casamento, a hospitalidade, a justiça. (...) (06)

Havia ainda outros deuses — os principais, os subalternos, as divindades infernais e os heróis ou semideuses.

Evidenciam-se, na Grécia antiga, os papéis de duas cidades: *Atenas* — berço da de-

mocracia, onde o povo amava a liberdade e dedicava-se à cultura, às artes, à beleza. Desta cidade saíram grandes legisladores, como Sólon, filósofos, como Sócrates, Platão, Xenofonte, além de poetas. *Esparta*, ao contrário, representava o poder absoluto, ditatorial, onde se proibia o comércio, condenava a cultura, os seus filhos eram educados dentro de leis rígidas, que por severas em demasia abalavam os alicerces da família e favoreciam a corrupção. (19)

A mitologia grega, tão rica e fantasiosa como era, favoreceu que os gregos vivessem as experiências sociais necessárias à sua evolução, sendo que as conquistas sociológicas desenvolvidas em Atenas foram o que houve de mais positivo mesmo para os dias atuais. Com Esparta, contudo, as experiências no campo social não foram tão benéficas. É o que nos fala Emmanuel: "(...) Esparta passou à história como um simples povo de soldados espalhando a destruição e os flagelos da guerra, sem nenhuma significação construtiva para a Humanidade. (...) (19)

CIVILIZAÇÃO ROMANA

Foram, sobretudo, os etruscos que deram origem ao povo romano. Os etruscos se caracterizavam por ser "(...) esforçados, operosos e inteligentes. Nas regiões da Toscana, possuíam largas indústrias de metais, marinha notável, destacado progresso no amanho da terra e, sobretudo, sentimentos evolucionados que os faziam diferentes das coletividades mais próximas. Acreditavam na sobrevivência e ofereciam sacrifícios às almas dos mortos, venerando os deuses cujas disposições, em cada dia, presumiam conhecer através dos fenômenos comuns da Natureza. (...) (20)

A história da fundação de Roma está envolvida na romântica lenda de Rômulo e Remo, heróis divinizados, que segundo se dizia eram filhos do deus guerreiro Marte e da Vestal Réia Sílvia (sacerdotisa da deusa do lar Vesta), foram amamentados por uma loba e fundaram Roma. (07)

Segundo o iluminado mentor espiritual Emmanuel, as influências do povo etrusco foram decisivas para as experiências que os romanos precisariam viver mais tarde. Neste sentido, vale "(...) recordar a figura de Tarquínio Prisco, filho da Etrúria, que trouxe à cidade grandes reformas e inúmeras inovações em todos os departamentos da sua consolidação e do seu progresso (...). Seu sucessor, Sêrvio Tulio, era igualmente da sua família. Este, dividiu todo o povo da cidade em classes e centúrias, segundo as possibilidades financeiras de cada um, desgostando os patrícios, a esse tempo já organizados, em virtude de essa reforma apresentar-se dentro de características liberais, não obstante as suas finalidades militares.

Onde, porém, mais se evidenciam as influências etruscas, nas organizações romanas, é justamente na alma popular, devotada aos gênios, aos deuses e às superstições de toda espécie (...). Cada família, como cada lar, possuía o seu gênio invisível e amigo, e, na sociedade, alastravam-se as comunidades religiosas (...).

Os romanos, ao contrário dos atenienses, não procuravam muitas indagações transcendentais em matéria religiosa ou filosófica, atendendo somente aos problemas do

culto externo, sem muitas argumentações com a lógica (...)." (21) É por isso que, a despeito da numerosa quantidade de deuses existentes em Roma — O Panteão chegou a ter mais de trinta mil - (21) a mitologia romana é pobre.

O politeísmo romano contribuiu para que se desenvolvessem, na sociedade romana, grandes virtudes, entre as quais destacamos os deveres familiares, evidenciando o papel das matronas.

Se por um lado o Direito Romano e a organização familiar passam para a posteridade como aquisições evolutivas deste poderoso povo, por outro lado, lamentavelmente, Roma deixou-se embriagar pela sede das conquistas e do expansionismo. Instalado o portentoso Império Romano, o tacão de César passa a subjugar povos e mais povos, até que a águia romana tomba ao chão revelando toda a decadência de quem prometia muito.

Falamos das principais civilizações politeístas da Antigüidade, com a expansão dessas civilizações pelos quadrantes do planeta. A miscigenação entre os indivíduos gerou a formação de novos povos que tiveram influências maiores ou menores na história da civilização humana. Citamos, a título de exemplo, os assírios-babilônicos, os fenícios, os iranianos, os chineses, os celtas, os nórdicos, entre outros.

* * *

